

AUDITORIA INTERNA DE ESTOQUES DESENVOLVIDA EM UMA EMPRESA DO RAMO INDUSTRIAL DE ALIMENTOS

Ercilia Teresio de Oliveira¹

Prof. Vanilton Polli²

Resumo: A temática desta pesquisa ateu-se a desenvolver um estudo de caso referente à auditoria de estoques em uma empresa de produtos alimentícios, juntamente com uma filial industrial. Optando como referencia a movimentação de estoques, e os controles para estes utilizados, analisando procedimentos que venham a colaborar com o controle utilizado. Para tanto através deste trabalho de pesquisa será possível demonstrar o verdadeiro papel da auditoria interna em uma organização. Com este propósito a pesquisa partiu de um estudo bibliográfico para embasar o conhecimento do tema. Utilizou-se para o fiel desenvolvimento uma pesquisa exploratória, demonstrando através destas que a auditoria é uma ferramenta de grande valia, estando esta ao alcance de toda entidade, e que na maioria das vezes não utilizada, tão somente quando passa a existir a suspeita de fraudes e erros.

Palavras chaves: Auditoria, controles internos, prevenção, estoques.

Abstract: The theme of this research have concentrated on developing a case study related to the audit of inventory on a food products company, along with an industrial branch. Choosing as reference the movement of supplies and controls to those used by analyzing procedures that will work with the controller used. To do so through this research will be possible to demonstrate the real role of internal audit in an organization. For this purpose the research was a study literature in support of the knowledge of the subject. It was used for the faithful an exploratory development, demonstrating through these that the audit is a tool of great value, and this within reach of every entity, and most often not used, so only when there is now a suspicion fraud and error.

Keywords: Audit, internal controls, prevention, inventory.

1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho tem por objetivo produzir o trabalho de auditoria interna, visando estudar os controles internos e processos de contabilização de estoques, partindo da premissa de que o estoque é a peça chave de funcionamento e resultados de uma entidade.

Nesse contexto Attie (1998, p.44), identifica o cargo de auditor como o responsável pelo desenvolvimento completo da programação de auditoria voltada para as áreas

¹ Acadêmica do 4º ano de Ciências Contábeis na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Pato Branco/PR, e-mail: erciliateresio@hotmail.com

² Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco/ PR, e-mail: polli@pollimotta.com.br

administrativas e operacionais de todas as empresas; tendo como objetivo examinar e avaliar o desenvolvimento adequado dos sistemas de controle interno, coerentes aos objetivos políticos, administrativos estando estes de acordo com a legislação dos órgãos oficiais.

Como problema de pesquisa deu-se por definir: em quais aspectos a auditoria interna pode influenciar nos controles internos e na prevenção contra fraudes e erros e no suporte para a contabilidade nas tomadas de decisões de gestão e organização?

Como objetivo geral este propôs-se desenvolver uma pesquisa relacionando a auditoria como ferramenta organizacional para a empresa do ramo alimentício – Sementes Guerra S.A., localizada na cidade de Pato Branco - PR, enfatizando a contribuição da auditoria interna na melhoria dos procedimentos operacionais e sua aplicabilidade na organização.

Com a intenção de atingir este objetivo geral, foram estipulados os seguintes objetivos específicos:

- Elaborar a fundamentação teórica, identificando os principais conceitos sobre o assunto;
- Avaliar o controle interno existente no controle de estoques;
- Diagnosticar os problemas existentes;
- Relatar as possíveis conseqüências destes problemas;
- Sugerir as medidas necessárias para a resolução dos problemas;
- Definir os parâmetros para avaliação de desempenho dos controles internos e seus executores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro da Organização, na qual se tem a revisar as operações, como um serviço prestado à administração. Constitui um controle gerencial que funciona através de análise e avaliação da eficácia de outros controles (MARTINELLI, 2002).

Com estes argumentos pode-se inteirar que a auditoria interna tem como principal objetivo formar e desenvolver a realização de objetivos básicos à prevenção das operações e controles internos da organização.

2.2 ERROS, FRAUDES E PREVENÇÃO

Em estudo as Normas Brasileiras de Contabilidade e Interpretação Técnica (NBC T11-IT 03), o termo descrito como fraude faz referência a “a ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis”.

Enquanto que em referência aos erros estes podem ser propositais ou não propositais, sendo de fácil entendimento de que um erro proposital é um erro cometido sem intenção, independente de como tenha sido praticado. Erros propositais são cometidos com a intenção de enganar, sendo de tal gravidade a ponto de caracterizar-se desonestidade. (FRANCO, 1985).

2.3 MAPAS DE RISCOS

É possível definir o risco como a condição que aumenta ou diminui o potencial de perdas, ou seja, o risco é a condição existente. Com base nesta condição de segurança ou de insegurança é que há maior ou menor chance do perigo concretizar (BRASILIANO, 2004).

Existem várias técnicas para elucidação das causas (origem) de cada risco. A mais comum e funcional entre elas é a espinha de peixe (também conhecido como Diagrama de Ishikawa), utilizada para “dissecar” o fluxo de cada processo e separar os fatores de risco (“causas”).

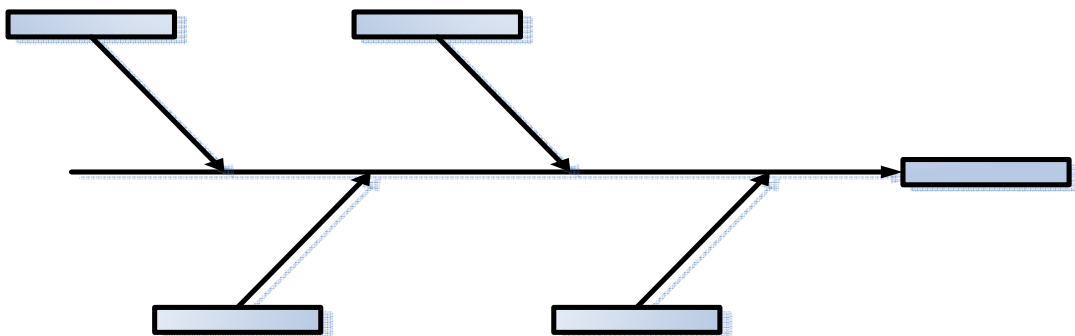


Figura 01- Diagrama de Ishikawa

Fonte: Brasiliano, 2004

2.5 CONTROLES INTERNOS

Os controles internos juntamente com a contabilidade significam uma forma de Instrumento de Controle, sendo que um bom sistema contábil deve gerar informações com o

máximo de relevância, e exatidão para alimentação do sistema de informações. Observando que o controle interno adequado tende a proporcionar que os relatórios contábeis e gerenciais sejam fidedignos (IBRACON, 1988).

2.6 ESTOQUES

Os estoques assumem dentro da organização uma conotação de algo disponível a venda, (como as mercadorias nas empresas comerciais ou os produtos acabados nas empresas industriais), seja de material de transformação (matérias primas, ou produtos em processo), seja de consumo (estoque de material de consumo pode acontecer tanto em empresa comercial, industrial, como na de serviço) (MARION, 2009, p. 309).

Quanto ao inventário no sentido contábil pode ser classificado como o processo de verificação de existências materiais na empresa, portanto faz parte do controle de Estoque, a contagem física do bem, *in loco*, caracteriza-se inventário (MARION 2009, p. 316).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à metodologia entende-se que esta é o estudo aprofundado do método na busca de determinado conhecimento Demo (2001, apud RIBEIRO et al., 2003) diz que a metodologia “é uma preocupação instrumental. Refere-se às formas de realizar e ou fazer ciência, a qual tende a indicar os caminhos”.

Segundo Salvador (1982, apud PONTE et al., 2006):

(...) a composição de um trabalho científico pode ser expressa da seguinte forma: antecipar o que se vai transmitir o que se havia proposto e declarar o que se transmitiu. Essa seqüência compreende a introdução, o desenvolvimento do trabalho e a conclusão.

Em abordagem aos objetivos específicos, as pesquisas científicas podem classificar-se em três métodos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa.

A execução da fase exploratória se individualiza em descobrir o campo da pesquisa, os interessados e expectativas, onde se levanta um primeiro diagnóstico, identificando os primeiros problemas práticos que são relacionados ao desenvolvimento da pesquisa (THIOLLENT, 2009).

Dando seqüência a este segmento, esta pesquisa foi desenvolvida em duas fases, como primeiro momento se fez o levantamento bibliográfico utilizando-se de livros, bibliotecas, sites, periódicos, revistas e Legislações vigentes.

Para tanto é ponderável a colocação de Cervo e Bervian (1996, apud PONTE *et al.*, 2006) os quais vem afirmar que:

a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

Dando seqüência a construção desta pesquisa, o pesquisador optou como suporte ao seu estudo, a utilização de um estudo de caso, para alçar a estrutura deste método é importante antes de executá-lo estar visivelmente esclarecido do seu significado, de suas características, e objetivos.com o intuito de esclarecer este raciocínio segundo Fachin (2001).

O método de estudo de caso, é caracterizado por ser um estudo intensivo. Ressaltando o aspecto da compreensão do assunto investigado. E, portanto a definição de que se o estudo é intensivo, nele se pode descobrir relações que de outra forma não apareceria.

Deste modo o desenvolvimento desta pesquisa se deu por um estudo de caso de uma empresa real, situada na região Sudoeste do Paraná, tendo esta um crescimento de grande relevância na região, o que identifica a necessidade de seus controles acompanharem o seu crescimento.

Partindo deste conhecimento, este estudo utilizou-se de forma qualitativa, por meio de questionários aplicados junto aos colaboradores e administradores da empresa, e também se utilizou de contagem física de estoque e por seguinte de uma amostra de tempo e produtos.

Esse tipo de pesquisa adota a fenomenologia como base científica para moldar a compreensão da pesquisa, respondendo a questões dos tipos “o quê?”, “por quê?” e “como?”. Ou seja, seu objetivo é entender os processos ao invés de mensurar, ou simplesmente criticar (PONTE *et al.*, 2006).

Com aplicação de tais questionários identifica-se a intenção clara de identificar as dúvidas, as falhas, definir as perspectivas dos administradores e colaboradores relacionados ao processo de atividade da empresa.

4 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo tem-se o objetivo de demonstrar a atividade da empresa analisada, sua formação, aspectos comerciais, produtivos e ramo de atividade.

Em consideração aos aspectos acima citados, a empresa auditada teve início em suas atividades em 2009, sendo esta filial de uma empresa já consolidada no Sudoeste do Paraná, no ramo Cerealista, a qual demonstra credibilidade em seu segmento, vindo assim se dedicar ao ramo alimentício e industrial desenvolvidos para mercados específicos, como a farinha de trigo.

Partindo das informações anteriores, o estudo aprofundou-se na filial que direciona a sua atividade para o ramo de alimentos, em observância as informações levantadas considerou-se a necessidade de acompanhar o processo e levantar a contabilização do estoque da Indústria localizada em Bom Sucesso do Sul, tendo em vista que existe a entrada de produtos específicos na filial ‘Alimentos’, localizada em Pato Branco, e posteriormente esses produtos são transferidos para filial Industrial em Bom Sucesso do Sul para processo de industrialização.

4.2 PLANEJAMENTO DE AUDITORIA

Conforme a **NBC T- 12 – DA AUDITORIA INTERNA** - O planejamento deve considerar todos os fatores relevantes na execução dos trabalhos.

Para assegurar esta colocação da NBCT - 12 a auditoria propôs-se a identificar os controles internos utilizados pela entidade, tanto quanto o sistema contábil do qual a empresa faz uso.

Quanto à natureza dos procedimentos de auditoria, esta foi utilizada ao levantamento de estoques, quanto a sua quantidade, quanto a sua existência, e aos procedimentos internos de contabilização. Em referência a oportunidade a auditoria aprofundar-se-á na análise de mapas de riscos, levantados através de entrevistas informais, e questionários destinados a colaboradores e administradores diretamente ligados a área estipulada pela auditoria.

Em referência ao ciclo operacional, a auditoria propôs-se a avaliar por amostragem um período de dias para avaliação do controle de estoques. A auditoria colocou como meta aprofundar-se no conhecimento dos controles internos, levantamento de dados, e formas de contabilização utilizada pela empresa, tanto quanto a forma com que estas informação chegam até a contabilidade.

Dando seqüência a esta pesquisa procurou-se identificar os programas de informática utilizados pela mesma, verificando assim que se empregam o sistema MICROSIGA, este sendo utilizados por todos os departamentos, sendo eles:

“Compras, Financeiro, Faturamento, Comercial, Departamento De Pessoal, Controle de estoques e custos, Contabilidade, Fiscal, Controle patrimonial.”

Através deste sistema a contabilidade consegue importar toda a movimentação ali inclusa, proporcionando assim a conciliação com todos os setores e possibilitando aos administradores uma visão gerencial da movimentação interna da empresa.

4.4 INVENTÁRIO FÍSICO

Após o levantamento do controle interno da empresa a auditoria executou a primeira contagem física de estoque efetuada no dia 26 de julho de 2010, durante a realização da contagem física de produtos foram suspensos os faturamentos.

Com esta finalidade, houve a participação não só da pessoa responsável pela auditoria, mas de todas as pessoas diretamente ligadas ao processo de estocagem, carga e descarga, como também o colaborador responsável por alimentar o sistema através das notas fiscais de entrada e saída.

Por fim a auditoria realizou testes de contagem no dia 31 de julho de 2010, com o objetivo de certificar-se do correto e efetivo controle não só das quantidades, mas também das entradas e saídas das mercadorias, através destes testes também obter os controles e ciclos utilizados pela organização.

4.5 AVALIAÇÕES DE RISCOS

Atualmente a auditoria levantou a existência de várias técnicas para esclarecimento das causas (origem) de cada risco. A mais comum e funcional entre elas é a espinha de peixe (também conhecido como Diagrama de Ishikawa), utilizada para “dissecar” o fluxo de cada processo e separar os fatores de risco (“causas”). Com o intuito de demonstrar este processo, a partir das informações adquiridas de forma de entrevista informal aos administradores, o diagrama de causa e efeito ficou assim exemplificado:

Após o levantamento dos principais riscos existentes na organização, a auditoria adaptou a técnica de avaliação da qualidade para a segurança, inserindo os seguintes fatores de riscos: Quanto ao estoque, há falha no recebimento da mercadoria, falha na armazenagem,

falta de segurança no local, falta de inventário físico, falha na execução do controle interno, despreparo do pessoal interno.

Quando abordou as questões relacionadas a riscos, referentes ao estoque, a auditoria conseguiu identificar através de entrevistas informais quais os aspectos de risco que preocupam, e também são evidentes no dia a dia da organização.

Deste modo é possível identificar que na presença de uma ferramenta como a auditoria, se poderia não só levantar os problemas existentes no estoque, mas também em todos os setores, tendo apenas a contribuir com este crescimento louvável da organização.

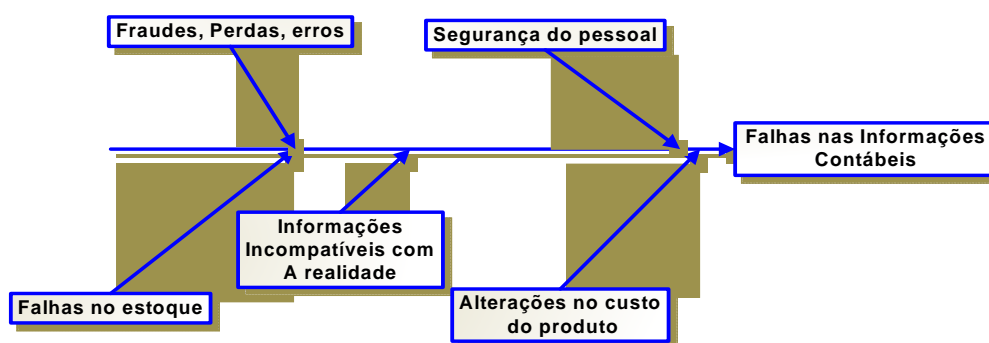


Figura 2 - Mapa de risco sobre informações contábeis

Fonte: Adaptado de Brasiliano, 2004.

RELATÓRIOS DE AUDITORIA

Pato Branco, 22 de setembro de 2010.

PARA: Empresa Sementes Guerra S.A.

A/C Direção.

RELATÓRIO DE AUDITORIA EFETUADA NO PERÍODO DE 30 DE JUNHO DE 2010 A 31 DE JULHO DE 2010, NA EMPRESA SEMENTES GUERRA S.A. – FILIAL GUERRA ALIMENTOS 07/08- PATO BRANCO E BOM SUCESSO DO SUL.

A auditoria teve sua realização nos dias 30 de junho, 26 de julho, 28 de julho e 31 de julho.

Os processos auditados foram os controles internos, e a conta de estoques. Tendo como pontos relevantes da auditoria os aspectos posteriormente citados:

Levantamento de Estoques em Poder de Terceiro

Como início ao processo de auditoria, houve como providência uma solicitação às empresas que possuem mercadorias e produtos de nossa empresa em seu poder. As empresas enviaram seus saldos com data de 30 de junho de 2010, e através destes dados a auditoria comparou com os saldos existentes no sistema contábil.

Uns dos principais fatos que podem gerar discrepâncias nestes estoques estão diretamente ligadas à ordem de produção, e a troca de informações entre a empresa e a segunda que armazena o estoque da mesma.

Inventário Físico Filial Pato Branco

A auditoria realizou em 26 de julho de 2010 a primeira contagem física de estoques na unidade de Pato Branco, filial Alimentos na qual, avaliou um total de 61 itens, posteriormente efetuou nova contagem para constatação de teste de contagem, vindo demonstrar na Tabela 1 e 2 apenas os itens que apresentaram diferenças neste período :

CODIGO	DESCRICAO	UM	Fisico	Sistema	Diferença
			26/07/2010	26/07/2010	
101003	BIC. PRIMORATA MAZENA 20 X 400	CX	597	598	1,00
101101	BISC. PRIMORATA ROSCA CHOCOLATE	CX	433		-433,00
101103	DISC. PRIMORATA ROSCA COCO	CX	352		-352,00
101105	BISC. PRIMORATA ROSCA FITF	CX	343		-343,00
102001	MASSA PRIMORATA SEMOLA PENNE 24 X 500	FD	379	366	-13,00
102003	MASSA PRIMORATA SEMOLA ESPAGUE. 24 X 500	FD	279	275	-4,00
103001	MASSA INSTANTANEA CARNE 24 X85	CX	207	212	5,00
103002	MASSA INSTANTANEA GALINHA 24 X 85	CX	281	288	7,00
103003	MASSA INSTANTANEA GALINHA CAP. 24 X500	CX	133	138	5,00
104011	FAR. DE TRIGO PRIMORATA T2	SC	-	22.722	22.722,00
105010	BAR. DE CEREAIS GLEE MORANGO LIGHT 24X25	DP	7	30	23,00
105012	BAR. DE CEREAIS GLEE BANANA LIGHT 24X25	DP	7		-7,00
106009	REFRESCO GLEE LARANJA 8X15X30	CX	301	300	-1,00
11052	SOPAO ORIENTE GALINHA CX 07	CX	-	1	1,00

Tabela 1 - Inventário físico de estoque

Fonte: fonte elaborada pela autora

Inventário físico de estoque Alimentos Pato Branco					
CODIGO	DESCRICAO	UM	físico	sistema	diferença
			31/07/2010	31/07/2010	31/07/2010
101003	BIC. PRIMORATA MAIZENA 20 X 400	CX	382	383	1
101007	BISC. RECH. PRIMORATA CHO BCO 30 X 12	CX	977	976	-1
101011	BISC. RECH. PRIMORATA MISTA 30 X 120	CX	27	27	0
101101	BISC. PRIMORATA ROSCA CHOCOLATE	CX	690	690	0
101103	BISC. PRIMORATA ROSCA COCO	CX	750	750	0
101105	BISC. PRIMORATA ROSCA LEITE	CX	797	797	0
102001	MASSA PRIMORATA SEMCLA PENNE 24 X 4	FD	219	206	-13
102003	MASSA PRIMORATA SEMCLA ESPAGUE. 24	FD	121	117	-4
103001	MASSA INSTANTANEA CARNE 24 X85	CX	659	664	5
103002	MASSA INSTANTANEA GALINHA 24 X 85	CX	732	739	7
104009	GAR. DE TRIGO PRIMORATA PRE MIX 25 K	SC	0	-65	-65
104011	GAR. DE TRIGO PRIMORATA T2	SC	0	22722	22722
105010	DAR. DE CERCAIS GLCC MORANGO LIGIT	DP	1	24	23
105011	DAR. DE CERCAIS GLCC DANANA LIGIT 0X	CX	46	46	0
105012	DAR. DE CERCAIS GLCC DANANA LIGIT 24	DP	4	-12	-16
12216	FOGÃO	UM	0		-0
11052	GOPAO ORIENTE GALINIA CX 07	CX	0	1	1

Tabela 2: Inventário físico de estoques em 31 de julho de 2010

Fonte : elaborada pela autora.

Foi possível através deste teste de contagem, durante o intervalo de estes dias constatar que as diferenças existentes no estoque vem de outros períodos, não aumentando ou diminuindo nos dias avaliados.

Produtos 103001 aos 103003 ficou identificado diferenças levantadas pela auditoria, nas quais procurou também levantar as possíveis causas das mesmas, neste aspecto verificou-se que existem bonificações realizadas pela empresa que não são identificadas imediatamente através de notas, por estas bonificações serem distribuídas em kits, com variedades de produtos, o que tende a acarretar muitas das diferenças aqui encontradas.

Desta forma estas diferenças vêm demonstrar a necessidade de ajustar o processo interno de informações e controles. Ressaltando que tais diferenças podem gerar diversos aspectos desagradáveis, tais como desconfiança, e perigo em acusações indevidas.

Sugestão: Em resposta a este quesito a auditoria sugere a implantação de um novo processo interno de transferência de produtos com destino a brindes e que na montagem dos kits sejam efetuadas as notas fiscais referentes a saída destas mercadorias, e que assim se crie um controle para produtos destinados a bonificação. Tendo como base um dos controles internos demonstrados anteriormente na tabela 2 de TES (tipo de entrada e saída), se

designaria um código de TES especificamente para este evento, obedecendo a legislação fiscal, e por seguinte ajustando o controle destes produtos com o fim referido.

Produto 104011 Em seqüência ao Inventário físico, com relação ao produto 104011, este apresentou uma considerável diferença, pois notificou-se sua inexistência no exame físico, enquanto que no sistema se apresenta em quantidade elevada.

Em rastreamento ao processo deste produto, a auditoria identificou que o mesmo foi desmontado e retomado como matéria prima para industrialização, no entanto foi apenas uma movimentação interna, não sendo esta acobertada por nenhum documento fiscal. Tendo a auditoria levantado o produto ao qual destinou-se como matéria prima, em nenhum momento este processo foi acobertado por documentos, e o produto acabado da transformação não mais consta em físico ou no sistema para avaliação.

Deste modo tudo leva a crer que o processo de informação destas transferências foi falho, o que pode acarretar sérias distorções nos subsídios, um exemplo é o de a empresa verificar no sistema um produto para venda, efetuar a venda contando com esta informação, mas, no entanto fisicamente, a não existência deste produto para comercialização. Além de existir um estoque no sistema, alterando o Ativo da empresa, e apresentando inconformidade as informações finais.

Sugestão: Deve haver uma revisão do processo interno, além de ajustar os saldos físicos ao do sistema, atentar para que não se execute nenhuma movimentação interna que venha acarretar diferenças no sistema. Esta dedicação do controle interno pode impactar visivelmente no resultado esperado pela empresa.

Inventário Físico Filial Indústria de Bom Sucesso Do Sul

Tendo em vista a ligação das duas filiais, a auditoria levantou fisicamente a existência do estoque em ambas, sendo que toda compra de matéria prima é efetuada pela filial de Pato Branco, e seguidamente transferida para Bom Sucesso, na qual entra em processo de Industrialização.

Após o produto acabado, o passo seguinte é a efetuação de uma nova transferência para o depósito em Pato Branco, onde se caracteriza a efetivação do processo de faturamento.

A primeira contagem física se deu no dia 28 de julho de 2010, sendo o mesmo executado novamente na data de 31 de julho de 2010 como teste de contagem.

Quanto aos resultados apurados pela auditoria na contagem física de estoques na Indústria, em primeiro momento ficou constatado que as quantidades apuradas no período da

contagem estão em desacordo com o sistema. Este é um aspecto preocupante, um forte indicativo de um controle interno falho em vários aspectos, entre os controles identificados com problemas a auditoria cita o apontamento de produção.

Sugestão: A função de informar o consumo de produção deve partir de um responsável pelo estoque, ou seja, existe a necessidade de capacitar um colaborador, ou se necessário contratar outra pessoa que passe a exercer a função de estoquista, e que este permaneça no mesmo ambiente de trabalho em que acontece o processo de consumo. O controle existente é válido e eficiente, desde que utilizado de maneira correta.

Para que sejam efetuados os devidos ajustes de estoque, antes se deve realizar um rastreamento da produção, para identificar a posição de quando surgiu as diferenças, e o porquê das mesmas.

Processo produtivo - quanto a este processo, a auditoria observou que no perpassar da produção ocorre em média uma perda de duas sacas de 50 kg de farinha por dia, ou seja, matéria prima. Esta perda por não ser contabilizada, tende a modificar consideravelmente os resultados de apuração dos custos, do valor de venda, margem de contribuição, e outros aspectos condicionados ao custo, ao valor médio de venda, e conseqüentemente ao lucro.

Mesmo havendo o consumo de produção do produto, este não poderá ser utilizado como produto para venda, o que indica a distorção de informações de quantidades produzidas, pois houve o consumo, no entanto produziu-se em menor quantidade ao informado pelo mesmo, esta diferença não é acobertada por procedimentos fiscais, que venham a identificar a perda, o que indica que as informações contidas na contabilidade, ficam em inexatidão.

Sugestão: referente a esta perda, a qual acontece diariamente durante o processo industrial, existem duas sugestões a serem seguidas: a primeira é montar uma estrutura ou recipiente que no momento do manuseio da farinha este excesso caia dentro desta estrutura, e a mesma possa ser reaproveitada, ou seja, o produto deixaria de cair no chão, e não mais ocorreria a perda.

Mas no caso da ocorrência da mesma, deve-se haver a cobertura da perda por notas fiscais, dando baixa destes produtos do estoque, e do consumo. Esta perda deve ser pesada e baixada pelo valor de custo da mesma.

Produto acabado - Em avaliação de todo o procedimento produtivo, como ato de finalização do produto a auditoria identificou a execução de testes de qualidade. Para tanto a cada industrialização, em forma de teste de qualidade, é realizada a fabricação de pães. O referido teste é efetuado pela gerencia, a qual pratica o papel de controle de qualidade, para tanto é utilizado produto retirado da produção, mas, no entanto não é efetuada a baixa do

estoque, portanto consta no estoque, ao que na verdade não mais existe fisicamente. Em média utiliza-se dois pacotes de farinha de 5kg a cada produção, não esquecendo inclusive da embalagem, pois o produto é utilizado aleatoriamente dentre os produtos acabados.

Da mesma maneira em que se deve agir quanto às perdas, também se deve agir quanto aos produtos enviados para teste de qualidade, pois estes não mais farão parte do estoque, e também não mais estarão dispostos para venda.

Tendo estes a provocar discrepâncias nas informações repassadas ao sistema, identificou-se o problema; informou que produziu, coloca-se como produto pronto para venda, mas, no entanto foi utilizado para teste. Tendo este fato a necessidade de reorganizar o processo interno, para tanto se conseguir identificar a realidade da empresa.

Sugestão: Como levantamento dos testes efetuados no produto industrializado, a auditoria sugere como método de controle, a baixa de produtos produzidos, com efetivação de notas fiscais de produtos destinados a este fim, levando em consideração o grande volume de produtos, e o impacto que o mesmo irá demonstrar ao fim de cada mês, este produto influencia o custo de produção, o volume de mercadoria em estoque, e a disponibilidade de produtos para revenda. Os dados informados de produção tendem a ficar distorcidos pela falta de informação deste destino.

4.6 AVALIAÇÃO DEPARTAMENTO CONTÁBIL

Tendo em vista que esta é uma empresa Cerealista que trabalha com produtos avaliados a valor de mercado, e outros apurados pelo custo médio, o plano de contas e a contabilização dos custos tendem a ser um tanto complexas.

A auditoria avaliou num primeiro momento, o plano de contas utilizado pela empresa, este se apresentou no momento da auditoria como um relatório comum, utilizado por uma empresa comercial. O quesito avaliado pela auditoria é a existência de processos industriais, e que a contabilização dos estoques se torna incompleta, não possibilitando para a contabilidade o conhecimento da real situação dos estoques.

Sugestão: a contabilidade deve atualizar o plano de contas, criando contas de estoque; “estoque de matéria prima”, “estoque de produto em elaboração”, e “estoque de produto acabado”. Para tanto, as informações devem ser repassadas corretamente através do apontamento executado pela produção. Um exemplo é através de requisição de matéria prima para produção, através desta requisição se alimenta no sistema a transferência interna de estoque de matéria prima para produto em elaboração, nestas contas também devem ser

considerados os custos diretos de produção, como por exemplo, a mão de obra de produção, a energia elétrica e outros.

5 CONCLUSÃO

Com base na estrutura utilizada neste estudo, pode-se concluir que a auditoria interna pode ser considerada uma ferramenta organizacional de grande importância para as organizações, tendo em vista que o seu adequado desempenho proporciona uma imponente relevância, que tende a auxiliar a amortização de desperdícios, facilitação de cumprimento de tarefas, apoio a gestão, e conseqüentemente como principal foco, a transmissão de informações aos administradores sobre o desenvolvimento das atividades executadas, por conseguinte proporcionar maior segurança na execução e demonstração de eficiência do controle interno imposto pela organização.

Assim, como o objetivo geral desta pesquisa foi desenvolver um estudo relacionando a auditoria como ferramenta organizacional para a empresa do ramo alimentício – Sementes Guerra S.A., localizada na cidade de Pato Branco - PR, enfatizando a contribuição da auditoria interna na melhoria dos procedimentos operacionais e sua aplicabilidade na organização, onde buscou abordar como principais objetos; a investigação de procedimentos internos, as possibilidades de ajustar, identificar e controlar as inconsistências existentes, através de análises de auditoria.

Em resposta aos objetivos específicos demonstrados neste estudo, é possível deliberar que todos foram alcançados, pois através do exaustivo aprofundamento desta pesquisa, foi possível avaliar o controle interno existente no controle de estoques, conseguindo este através de várias visitas e acompanhamento de processos realizados neste período de pesquisa.

Este estudo além de observar os objetivos alcançados, enfatizou a resolução do problema de pesquisa levantado anteriormente, objetivando descobrir em quais aspectos a auditoria interna pode influenciar nos controles internos e na prevenção contra fraudes e erros e no suporte para a contabilidade nas tomadas de decisões de gestão e organização?

Neste quesito pode-se considerar em resposta que os principais aspectos influenciados pela auditoria interna quanto aos controles internos, são a de adequar os controles e assegurar a correta aplicabilidade do mesmo, considerando também a opinião dos executores quanto a sua eficácia.

Para tanto foi possível a evidenciação do contraste de informações repassadas à contabilidade, as quais não se podem verificar de dentro de um escritório, a não ser que exista a ferramenta de auditoria trabalhando ativamente dentro da organização.

6 REFERÊNCIAS

ATTIE, Willian. **Auditoria Conceitos e Aplicações** [Book]. São Paulo: Atlas, 1998.

BRASILIANO, Antonio Celso Ribeiro. **Método Brasileiro de Análise de Risco** // Método Brasileiro de Análise de Risco. São Paulo: Brasiliano & Associados., 2003.

CONS FED. DE CONTABILIDADE. **Normas Brasileiras de Contabilidade**. Disponível em: [WWW.CFC.COM.BR]. - Brasília: [s.n.], 1999.

CONTABILIDADE CRC- CONSELHO REGIONAL DE CURSO BASICO DE AUDITORIA // NORMAS E PROCEDIMENTOS. - São Paulo: [s.n.], 1996. - Vol. 1.

FACHIN Odília. **Fundamentos de Metodologia**. Volume 3. São Paulo: Saraiva, 2001.

FRANCO, Hilario. **Princípios de auditoria** [Book]. - São Paulo: Atlas, 1985.

IBRACON PRINCÍPIOS CONTÁBEIS, NORMAS E PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA [Book]. - São Paulo: Atlas, 1988.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial** [Book]. - São Paulo: Atlas, 2009. - Vol. 14.

MARTINELLI auditores **Curso Básico Auditoria Interna**. Disponível em: [http://reitoria,rei.unicamp.br/auditoria]. São Paulo: Unicamp, 2002. - Vol. modulo 1.

PONTE VERA, Maria Rodrigues [et al.] **Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre balanced scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006** [article] // análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre balanced scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 A 2006. - São Paulo: CAPES, 2006.

REIS, Fabiana Christtine Neves dos. **Auditoria Externa na Receita de Empresas Optantes pelo Lucro** // Auditoria Externa na Receita de Empresas Optantes pelo Lucro. - Taguatinga: [s.n.], 2008.

THIOLLENT, Michell. **Metodologia da Pesquisa-Ação** [Book]. – São Paulo: Cortez, 2009. - Vol. 17.